



**FANESE - FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE  
AUXÍLIO NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL: UM ESTUDO  
DE CASO NO BALANÇO PATRIMONIAL E NA DRE DA EMPRESA X**

Aracaju – Se  
2019.1

WALDINÊS SANTOS SILVA

**A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE  
AUXÍLIO NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL: UM ESTUDO  
DE CASO NO BALANÇO PATRIMONIAL E NA DRE DA EMPRESA X**

Trabalho apresentado como pré-requisito para obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis na Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso –TCC, ministrada pelo Profº. Msc. Rafael Vicente Barletta Spacca, no 7º Período do curso de Ciências Contábeis, da Fanese.

SILVA, Waldinês Santos.

S586a A Análise das Demonstrações Contábeis como ferramenta de auxílio no processo de tomada de decisão gerencial: um estudo de caso no Balanço Patrimonial E Na DRE da Empresa X / Waldinês Santos Silva; Aracaju, 2019. 32f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. Coordenação de Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Rafael Vicente Barletta Spacca

1. Análise das Demonstrações Contábeis 2. Situação Econômica, Financeira e Patrimonial 3. Índices 4. Gestão e Decisões I. Título. CDU 657.375.1(813.7)

Elaborada pela Bibliotecária Lícia de Oliveira CRB-5/1255

WALDINÉS SANTOS SILVA

**A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA  
DE AUXÍLIO NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL: UM  
ESTUDO DE CASO NO BALANÇO PATRIMONIAL E NA DRE DA EMPRESA  
X**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado (a) com média: 9,5



Prof. Esp. Rafael Vicente Barletta Spacca  
Orientador



Prof. Luiz Ricardo Mariano  
Avaliador



Prof. Rodrigo Dias de Oliveira Rosa  
Avaliador

Aracaju (SE), 08 de Junho de 2019.

**A análise das demonstrações contábeis como ferramenta de auxílio no processo de tomada de decisão gerencial: um estudo de caso no Balanço Patrimonial e na DRE da empresa X ME.**

Waldinês Santos Silva

**RESUMO**

A Análise das Demonstrações Contábeis é uma ferramenta eficaz e de extrema importância para o processo de gestão e tomada de decisões. É através dela que é possível identificar a real situação econômica, financeira e patrimonial de uma empresa, seus pontos positivos e negativos, podendo também avaliar e medir a eficiência da sua administração e gestão. Este trabalho tem como objetivo verificar como a aplicação da análise dos índices gera informações valiosas para o auxílio no processo de gestão e tomada de decisão na empresa X ME. A princípio, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca da análise das demonstrações contábeis, evidenciando seu conceito e objetivo, como também seu breve histórico, seus usuários e as principais demonstrações contábeis úteis para a análise. Foram apresentados e conceituados os principais métodos de realização da análise contábil, tais como a análise vertical e horizontal, os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade. Estes foram calculados a partir dos dados extraídos do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, do ano de 2017 e 2018 da empresa objeto de estudo. Como resultado, conclui-se que a empresa X ME encontra-se em uma situação econômica negativa, pois obteve prejuízo nos dois exercícios analisados, não tendo rentabilidade suficiente, e em uma situação financeira estável, em que apresenta liquidez necessária para quitar com suas obrigações a curto e longo prazo.

**Palavras-Chave:** Análise das Demonstrações Contábeis. Situação econômica, financeira e patrimonial. Índices. Gestão e decisões.

## 1 INTRODUÇÃO

O cenário econômico-financeiro extremamente dinâmico e complexo possibilitou um crescimento fundamental da contabilidade, resultando em um grande desenvolvimento na área, que permitiu que a ciência contábil tomasse um lugar de destaque na economia brasileira, mudando seu perfil técnico e de apenas gerar e mandar impostos, para um uso mais gerencial e auxiliando cada vez mais na tomada de decisão.

O uso das informações contábeis é algo que nos últimos anos vem crescendo, principalmente, para a gestão dos negócios e o interesse em conhecer, interpretar e avaliar o progresso de uma entidade está diretamente ligada a questão de sobrevivência e continuidade da mesma.

É necessário conhecer e entender as demonstrações contábeis comumente também chamadas de demonstrações financeiras para se ter uma boa administração da entidade. Essas demonstrações é a forma de comunicação que a empresa tem para com seus usuários internos e externos. Com elas é possível apresentar uma visão da situação econômica da entidade, como também mostrar durante os períodos se a empresa tem tido crescimento ou declínio. Também é possível, através dos dados das demonstrações, fazer planejamentos e orçamentos para exercícios futuros. (SILVA; SOUZA; RIBEIRO, 2017).

Diante do exposto acima, é evidente que uma boa gestão dos negócios está ligada a utilização da análise das demonstrações contábeis. Dessa forma, o presente trabalho tem o seguinte questionamento a ser pesquisado: De que forma a análise das demonstrações contábeis auxiliam no processo decisório, para melhorias futuras na empresa?

O objetivo geral deste estudo é demonstrar como a análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta eficaz que fornece informações relevantes para o processo de gestão e auxílio na tomada de decisões, a partir de um estudo de caso aplicado na empresa X ME.

Com isso, necessitou traçar os objetivos específicos desta pesquisa que resultam em discorrer um levantamento bibliográfico acerca da análise das demonstrações contábeis, além de apresentar as principais demonstrações para análise econômico-

financeira, identificar as principais técnicas de realização da análise contábil e aplicar essa técnica na empresa X ME.

O estudo terá como enfoque a pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa. Como procedimento técnico para coleta de dados foi necessária uma pesquisa bibliográfica, para verificação de ideologias e observação de posições em diversos materiais, trazendo o pesquisador para o contato com publicações anteriores sobre determinado conteúdo. Foram utilizados para coleta de dados: livros, periódicos, artigos científicos, monografias, teses e sites da internet.

Quanto aos objetivos gerais é considerada exploratória qualitativa, em virtude de trazer um conjunto de informações, hipóteses e oferecer maior contato com o problema, pelo delineamento classificada como estudo de caso, uma metodologia de pesquisa aplicada, que traz a adoção de conhecimentos para que se tenha a resolução de questões sociais. (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Por ser qualitativa tem caráter subjetivo, tendo em vista que o critério para identificação dos resultados não é numérico, mas sim, valorativos onde serão interpretados e analisados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Esse estudo justifica-se pela necessidade de verificar e avaliar a situação e os resultados econômico-financeiros da entidade para o processo de gestão e tomada de decisões, através da análise das suas demonstrações contábeis.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Análise das Demonstrações Contábeis**

A análise das demonstrações contábeis é uma das técnicas contábeis, que consiste na interpretação de dados contidos nos demonstrativos contábeis de uma entidade, para transformá-los em informações para o processo de gestão e tomada de decisões.

As principais demonstrações contábeis utilizadas para realização da análise é o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC).

Para Iudicibus (2017, p.28) a análise das demonstrações contábeis, ou análise de balanços, é:

[...] a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas

extensões e detalhamentos, se for o caso”. Consideramos que a análise de balanços é uma arte, pois embora existam alguns cálculos razoavelmente formalizados, não existe forma científica ou metodologicamente comprovada de relacionar os índices de maneira a obter um diagnóstico preciso.

A análise tem por objetivo evidenciar a real situação da entidade, também por meio de indicadores. Através dela é possível mensurar o desempenho econômico, financeiro e patrimonial da entidade, além de comparar se as metas preestabelecidas foram alcançadas ou não, e assim tomar as decisões necessárias. É uma análise realizada a partir dos dados contidos nos relatórios gerados pela contabilidade, por isso, é de extrema importância que esses sejam fidedignos e relevantes.

Segundo Viceconti e Neves (2018) o objetivo da análise das demonstrações contábeis é fornecer informações úteis, em números, para auxiliar os acionistas, gestores, sócios no processo de tomada de decisões, ou instrumentar clientes, fornecedores, instituições financeiras em conhecer a situação econômico-financeira da entidade.

Partindo dessa afirmação, o uso da análise das demonstrações contábeis não deve se restringir apenas a uma exigência ou para cumprir obrigações, mas sim para ser usada como peça fundamental no processo de gestão e tomada de decisões.

## **2.2 Breve Histórico – Surgimento da Análise**

É possível afirmar que a Análise das Demonstrações Contábeis é mais antiga que a própria Contabilidade. Foi em meados de 400 a.c, que surgiu os primeiros indícios da análise contábil, através da principal atividade econômica da época, o pastoreio, e a preocupação com a variação de rebanho. O homem primitivo, considerado o “analista” da época, já utilizava as noções de análise ao anotar as variações quantitativas e qualitativas dos rebanhos, tendo assim, os primeiros registros de inventários para controlar a variação das suas riquezas. (MARION, 2012; IUDICIBUS, 2017).

A análise contábil surge de forma mais sólida no final do século XIX, quando banqueiros americanos passaram a solicitar o Balanço Patrimonial das empresas que desejavam adquirir empréstimos. Já a partir da segunda metade do século XX,

os bancos passaram a utilizar com mais intensidade a análise do balanço, pois relacionavam os valores a receber com os a pagar por meio de quocientes, com intuito de determinar o tamanho do risco envolvido ao conceder empréstimos e financiamentos às empresas. A análise das demonstrações contábeis ganhou ainda mais força e desenvolvimento com o surgimento dos bancos governamentais, regionais e nacionais, pois esses passaram a exigir uma completa análise econômico-financeira da empresa. (MARION, 2012; IUDICIBUS, 2017).

Saporito (2015) destaca que o ano de 1915 foi decisivo para a consolidação da análise de balanços, pois foi nesse ano que o Banco Central dos Estados Unidos (Federal Reserve Board- FED) emitiu um regulamento determinando que somente poderia adquirir novas operações de créditos as empresas que apresentassem seu balanço ao banco. No Brasil, os primeiros indícios da análise das demonstrações contábeis surgiram quando diversos bancos perceberam que suas atividades poderiam ser realizadas por uma única central, criando assim, a Serasa. Conhecida a época como Serviços de Auditoria S.A, a Serasa criou um departamento técnico qualificado e formou um grande número de analistas.

Nota-se que o principal fator que impulsionou a análise das demonstrações contábeis foi o surgimento dos Bancos, este que hoje é um dos principais usuários externos da análise contábil, juntamente com inúmeros outros.

### **2.3 Usuários Da Análise Das Demonstrações Contábeis**

Os primeiros usuários da análise das demonstrações contábeis foram os bancos, que desejavam conhecer primeiramente a situação econômico-financeira das empresas antes de conceder os créditos e financiamentos solicitados pelas mesmas. Hoje, os resultados obtidos com análise contábil são destinados aos mais variados tipos de usuários, que são conhecidos como internos e externos.

De acordo com Saporito (2015), os usuários internos são definidos como aqueles que possuem um vínculo duradouro com a entidade e utilizam as informações para tomar decisões, a exemplo dos gestores, acionistas, funcionários. Estes têm uma facilidade maior para obter as informações, pois participam do processo operacional da empresa. Já os usuários externos são aqueles que não têm uma relação permanente com a entidade, mas que se interessam pelas informações

contábeis da mesma. Dentre eles, estão os investidores, as instituições financeiras, o Governo, fornecedores.

Segue abaixo a finalidade da utilização da análise por alguns dos principais usuários internos e externos:

Quadro 1 – Usuários da Análise Contábil.

USUÁRIOS INTERNOS	FINALIDADE
Gestores	são os administradores, que se interessam no desempenho operacional, com destaque no endividamento e rentabilidade da mesma. Para assim, tomar as futuras decisões;
Empregados	a partir do momento que passaram a ter participação no lucro da empresa, se interessam pela situação econômica da mesma, e em seu desempenho e continuidade.
USUÁRIOS EXTERNOS	FINALIDADE
Investidores	são os interessados nos pontos fortes da empresa, principalmente se o que já foi aplicado está gerando lucro. Ou seja, são os interessados na rentabilidade da empresa;
Fornecedores e Instituições Financeiras	são os que desejam conhecer a capacidade de pagamento das empresas e garantir a concessão empréstimos, respectivamente.

Para Bazzi (2016), a análise das demonstrações contábeis auxilia os usuários na otimização da tomada de decisões em relação à entidade, por isso, se faz necessário trabalhar cada vez na otimização de recursos e novas estratégias gerenciais para tomada de decisão. Dessa forma, fica evidente que os relatórios contábeis são a principal ferramenta da análise contábil, sendo considerado assim, o objeto fundamental para sua realização.

## 2.4 Objeto Da Análise – As Demonstrações Contábeis

As demonstrações Contábeis, também conhecidas como demonstrações financeiras, são relatórios que retratam dados sobre a real situação da entidade,

elaborados ao final de cada exercício, a fim de fornecer informações úteis aos seus diversos usuários. São elas objeto da análise contábil.

De acordo com Melo e Barbosa (2018, p. 23), as demonstrações contábeis:

Representam de forma clara e concisa a situação patrimonial, financeira da empresa, assim como seu desempenho econômico-financeiro, no qual pode ser evidenciado também pelo fluxo de caixa da mesma em um determinado período.

As informações evidenciadas nas demonstrações contábeis devem ser verdadeiras e relevantes. Por isso, O CPC 00 (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), que regula a estrutura para elaboração e divulgação das demonstrações contábeis, traz características fundamentais e de melhoria acerca de como devem ser as informações contidas nos relatórios contábeis. Ele determina que essas informações devem ser úteis, e para isso é preciso que elas sejam relevantes e represente com fidedignidade o que se propõe a retratar. Essas são as chamadas características qualitativas fundamentais das demonstrações contábeis. E, para melhorar a qualidade da informação, o CPC 00 destaca ainda as características de melhoria, tais como:

- a. Comparabilidade: fazer o comparativo das informações contidas nas demonstrações contábeis com exercícios anteriores. Requer no mínimo dois demonstrativos;
- b. Verificabilidade: as informações devem ser verdadeiras, reais;
- c. Tempestividade: as informações devem ser prestadas em um tempo hábil, dentro do prazo; e
- d. Compreensibilidade: as informações devem ser claras, compreensivas. (COMITÊ, 2011).

É notório que essas características qualitativas são extremamente importantes para que as informações sejam padronizadas e retratem a real situação econômica, financeira e patrimonial da entidade, e assim realizar uma análise contábil eficaz.

As demonstrações contábeis devem ser elaboradas seguindo o princípio da continuidade, como destaca o CPC 00. Esse princípio, segundo Ludícibus (2017, p. 25) diz que “a continuidade das atividades operacionais de uma entidade deve ser presumida indefinida pela Contabilidade, até que surjam evidências [...], tais como:

histórico persistente de prejuízos, iminência de liquidação judicial ou extrajudicial etc”. Ou seja, que as informações acerca da entidade devem ser contínuas e que a mesma deve prosseguir suas atividades operacionais por tempo indeterminado, a não ser que ocorram fatos especiais para sua extinção, como falência da empresa.

De acordo com a lei nº 6.404/1976 das Sociedades por Ações, alterada, mais tarde, pela lei 11.638/2007, a diretoria fica obrigada a elaborar, ao final de cada exercício, a seguintes demonstrações:

- a. Balanço Patrimonial;
  - b. Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;
  - c. Demonstração do Resultado do Exercício;
  - d. Demonstração dos Fluxos de Caixa (empresas com patrimônio superior a R\$ 2.000.000,00); e
  - e. Demonstração do Valor adicionado, caso a companhia seja aberta.
- (BRASIL, 1976).

A lei 6.404/1976 (alterada pela lei 11.638/2007), ressalta ainda que as demonstrações contábeis deverão ser acompanhadas pelas notas explicativas e elaboradas no final de cada exercício social. (BRASIL, 1976).

Será abordado nesse trabalho apenas o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), por serem as principais demonstrações contábeis.

#### 2.4.1 Balanço Patrimonial (BP)

O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil que retrata a situação patrimonial da entidade, sendo composto por bens, direitos e obrigações. Ele remete exatamente a ideia de uma balança, equilíbrio entre os principais grupos que o compõe, o ativo, passivo e patrimônio líquido.

É fundamental que as demonstrações contábeis estejam conforme a NBC (Normas Brasileiras de Contabilidade) TG 1000 (R1). Essa norma, por exemplo, demonstra como deverão ser classificadas e apresentadas as informações dos elementos contidos no Balanço Patrimonial da entidade, sempre ao final de cada

exercício social. O ativo e passivo, por exemplo, devem ser classificados em circulante e não circulante. Sendo:

[...] Ativo circulante

66. O ativo deve ser classificado como circulante quando satisfizer qualquer dos seguintes critérios:

I - Espera-se que seja realizado, ou pretende-se que seja vendido ou consumido no decurso normal do ciclo operacional da entidade;

II - Estar mantido essencialmente com o propósito de ser negociado;

III - Espera-se que seja realizado até doze meses após a data do balanço; ou

IV - É caixa ou equivalente de caixa (conforme definido na NBC TG 03), a menos que sua troca ou uso para liquidação de passivo se encontre vedada durante pelo menos doze meses após a data do balanço.

Todos os demais ativos devem ser classificados como não circulante. (PEREZ JUNIOR e BENGALLI, 2015, p. 182).

#### 2.4.1.1 Ativo

Recurso composto pelos bens e direitos da entidade, em que representa a aplicação dos recursos da empresa. Melo e Barbosa (2018) destaca que o ativo é resultado de eventos passados, do qual se espera benefícios econômicos futuros.

O ativo circulante é compreendido como aqueles bens e direitos que são realizados, consumidos ou vendidos dentro do ciclo operacional de curto prazo. Marion (2018) cita que os itens que compõe o ativo circulante estão classificados em um grau de liquidez decrescente, e por isso são transformados em dinheiro rapidamente. Dessa forma, o grupo do ativo circulante é considerado como o de maior liquidez do Balanço Patrimonial. Por sua vez, o ativo não circulante apresenta os bens e direitos com duração superior a um ciclo operacional, ou seja, realizável a longo prazo. Esse grupo é composto pelas contas de menor liquidez, pois estão os bens de natureza permanente que se transformam mais lentamente em dinheiro.

#### 2.4.1.2 Passivo

É o grupo que compreende as obrigações da entidade. Conforme Ludícibus (2017), o passivo é uma obrigação exigível do presente resultante de uma operação do passado. O passivo circulante é composto pelas obrigações a pagar durante o ciclo operacional normal da entidade. Já o não circulante, são as obrigações que deverão ser pagas após o próximo exercício social, por exemplo, os financiamentos,

empréstimos a longo prazo, parcelamentos tributários de longo prazo, além de outras contas.

#### 2.4.1.3 Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido é a diferença entre o ativo e passivo, que evidencia o capital próprio dos sócios, acionistas, além de ser composto pelas reservas de manutenção do capital e as resultantes da apropriação de lucros. (IUDICIBUS, 2017).

É considerado o grupo de maior relevância dentro do Balanço Patrimonial, pois é nele que se encontra a fonte interna de recursos da empresa e a riqueza efetiva da mesma.

#### 2.4.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A demonstração do resultado do exercício é um relatório financeiro que apresenta, de maneira sucinta, as informações referentes a ganhos e perdas ocorridos durante o exercício social, com intuito de apurar o resultado para verificar se houve lucro ou prejuízo no período.

Para Melo e Barbosa (2018), a demonstração do resultado do exercício é um relatório contábil-financeiro que evidencia as contas de resultado (receitas realizadas, e despesas incorridas no exercício) de forma dinâmica na vertical. As receitas representam a elevação nos benefícios econômicos através da entrada de recursos e as despesas caracteriza-se pela diminuição nos benefícios econômicos ocasionados pela saída de recursos.

O objetivo dessa demonstração é informar, claramente, o resultado líquido alcançado pela entidade, através do confronto entre as receitas e despesas auferidas conforme o regime de competência. Dessa forma, como destaca Scalzer (2016), a demonstração do resultado do exercício deve ser elaborada seguindo o princípio do regime de competência, sendo contabilizadas e apropriadas ao resultado todas as receitas auferidas no período, e todas as despesas e custos, pagos ou incorridos, independentemente do seu recebimento e pagamento.

#### 2.4.3 Demonstração do Fluxo De Caixa (DFC)

A demonstração do fluxo de caixa é uma ferramenta de controle das movimentações financeiras, o dinheiro que entra e sai do caixa, que permite a

obtenção de informações importantes para assegurar uma boa gestão. Conforme o CPC 03 (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), as informações do fluxo de caixa são necessárias “para avaliar a capacidade da entidade gerar caixa e equivalentes de caixa bem como as necessidades da entidade de utilização desses fluxos de caixa.” (COMITÊ, 2010, p. 2)

As informações disponíveis pela Demonstração do Fluxo de Caixa permitem que seus usuários avaliem alguns itens, tais como:

- a. A capacidade da empresa gerar futuros fluxos líquidos positivos de caixa;
- b. Avaliar a geração futura de caixa para pagamento de obrigações, dividendos e outros;
- c. Analisar os indicadores de liquidez, solvência e a sua real necessidade financeira; (MELO e BARBOSA, 2018, p. 96).

Além disso, as informações contidas na demonstração do fluxo de caixa auxiliam os gestores a planejar e controlar seus pagamentos e recebimentos, em dinheiro, durante o exercício social, e possibilita também antever problemas de falta de pagamento em relação às dívidas da entidade. Dessa forma, o principal objetivo dessa demonstração é assegurar a manutenção do equilíbrio financeiro da entidade.

É importante destacar que os resultados obtidos com a análise contábil das demonstrações, citadas acima, são gerados através da elaboração e interpretação de indicadores econômico-financeiros, que são considerados como os principais métodos da análise contábil.

## **2.5 Principais Métodos da Análise Contábil**

Análise de uma empresa consiste na transformação de números e dados contidos nas demonstrações contábeis em informações importantes para melhor entender a situação econômica e financeira da mesma, e auxiliar na tomada de decisões. Esse processo pode ser realizado por diferentes métodos, os principais são: análise vertical, análise horizontal e por meios de indicadores.

### **2.5.1 Análise Vertical**

A análise vertical também é conhecida como análise estrutural ou por coeficientes. É definida por Saporito (2018, p. 96) como o “estudo da composição,

em termos percentuais, de cada demonstração contábil, aplicada às várias demonstrações específicas de cada data ou período [...]. Permite averiguar a importância relativa das partes que formam a demonstração”. Ou seja, essa análise determina o percentual de participação e representatividade de cada conta relacionada ao seu grupo total.

É importante ressaltar que essa análise deve ser feita nas demonstrações de dois ou mais exercícios, para fazer o comparativo entre o percentual de participação de cada conta ao longo do período. Dessa forma, Ludícibus (2017) evidencia que o principal objetivo dessa análise é avaliar a estrutura de composição das contas e sua evolução no tempo.

Assim, a fórmula para cálculo dessa análise é evidenciada da seguinte forma:

Quadro 2 – Fórmula da Análise Vertical.

$\frac{\text{CONTA (OU GRUPO DE CONTA)}}{\text{ATIVO TOTAL (OU PASSIVO TOTAL)}} \times 100$
---

### 2.5.2 Análise Horizontal

Essa análise, também conhecida como de evolução e temporal, é definida “como uma averiguação da evolução, crescimento ou diminuição, que permite identificar a variação positiva ou negativa de um período em relação ao anterior.” (PADOVEZE e BENEDICTO, 2011, p. 199 *apud* FERREIRA e MARTINS, 2015, p. 40). Em outras palavras, evidencia a evolução, crescimento, ou até mesmo diminuição, de cada conta ou grupos de contas das demonstrações contábeis, entre diferentes períodos. Para realização dessa análise é necessário no mínimo dois demonstrativos contábeis para fazer o comparativo dessa evolução.

O objetivo dessa análise, conforme Viceconti e Neves (2018), é mostrar o aumento ou diminuição dos valores expressos em cada conta, levando em consideração a série histórica dos exercícios. Ressalta ainda que deve atribuir a base 100% para efeitos da variação percentual de cada período. É evidenciada pela seguinte fórmula:

Quadro 3 – Fórmula da Análise Horizontal.

$$\frac{\text{CONTA ATUAL}}{\text{CONTA ANTERIOR}} \times 100 - (100)$$

### 2.5.3 Indicadores Econômico-Financeiros

Perez Junior e Begalli (2015) definem índices como a relação entre contas ou seus respectivos grupos das demonstrações contábeis, que determina a “saúde” econômica e financeira da entidade. Ou seja, são os métodos que representam, na prática, o conceito de análise contábil. É considerado como uma das principais ferramentas para avaliar o desempenho da empresa.

É através dos índices que o administrador tem a possibilidade de verificar a evolução de seus resultados em determinados períodos e também de compará-los com os resultados de empresas do mesmo ramo, a fim de evidenciar se seus resultados estão dentro da normalidade. (REGERT *et al.*, 2018, p. 72).

Os indicadores estão classificados em:

- a. Indicadores de liquidez ou capacidade de pagamento;
- b. Indicadores de estrutura de capital e endividamento;
- c. Indicadores de Atividade (prazos médios);
- d. Indicadores de Rentabilidade;
- e. Indicadores de Gestão do Capital de Giro.

Nos próximos subtópicos serão abordados apenas os indicadores utilizados no estudo de caso.

#### 2.5.3.1 Indicadores de Liquidez

Esse índice evidencia a situação patrimonial da entidade e sua capacidade de quitar as obrigações da empresa. O termo liquidez, por sua vez, se refere à capacidade de transformar rapidamente um ativo em valores monetários. Os dados para realização dessa análise são extraídos apenas do Balanço Patrimonial.

Perez Junior e Begalli (2015) destacam que o parâmetro de referência para interpretação desse índice é o número 1. O indicador quando for maior que 1 significa que a empresa tem mais direitos que obrigações, evidenciando assim uma boa liquidez.

Os principais índices de liquidez são:

### 2.5.3.2 Índice de Liquidez Corrente (LC)

Evidencia a liquidez a curto prazo, ou seja, a capacidade de pagamento da empresa. Iudícibus (2017) cita que esse índice relaciona o quanto há de disponibilidades conversível em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo. Seus resultados são obtidos através da seguinte fórmula:

Quadro 4 – Fórmula do índice de Liquidez Corrente.

FORMULA	INTERPRETAÇÃO
$LC = (AC/PC)$ <p>Onde: AC= Ativo Circulante; PC= Passivo Circulante.</p>	<p>Quanto de ativos a empresa possui para cada R\$ 1,00 de dívida com terceiros. Quanto maior, melhor.</p>

### 2.5.3.3 Índice de Liquidez Geral (LG)

Esse índice representa a liquidez a curto e longo prazo. Conforme Perez Junior e Begalli (2015), indica quanto a empresa possui de ativos circulante e realizável a longo prazo para cada R\$1,00 de dívida total. Seus resultados são obtidos utilizando a seguinte fórmula:

Quadro 5 – Fórmula do índice de Liquidez Geral.

FORMULA	INTERPRETAÇÃO
$LG = (AC+ANC^*) / (PC+PNC)$ <p>Onde: AC= Ativo Circulante; ANC* = Ativo não Circulante realizável a longo prazo; PC= Passivo Circulante; PNC = Passivo Não Circulante.</p>	<p>Quanto de ativos, a curto e longo prazo, a empresa possui para cada R\$ 1,00 de dívida com terceiros. Quanto maior, melhor.</p>

### 2.5.3.4 Índice de Liquidez Seca (LS)

É um índice que analisa a liquidez a curto prazo e sua capacidade de pagamento, porém não considera o estoque da empresa. Bazzi (2018) destaca que

esse índice mede a competência de a empresa quitar suas dívidas sem precisar converter estoque em caixa. É evidenciado pela seguinte fórmula:

Quadro 6 – Fórmula do Índice de Liquidez Seca.

FORMULA	INTERPRETAÇÃO
$LS = (AC - ESTOQUE) / (PC)$	<p>Quanto de ativos, não considerando o estoque, a empresa possui para cada R\$ 1,00 de dívida com terceiros. Quanto maior, melhor.</p>

### 2.5.3.2 Indicadores de Estrutura de Capital e Endividamento

Este índice analisa o grau de endividamento da empresa e sua composição. Conforme cita Ludícibus (2017), esse índice retrata a posição do capital próprio quanto ao capital de terceiros, indicando a relação de dependência da empresa com o capital de terceiros. Quanto maior a relação com o capital de terceiros, maior será o nível de endividamento da empresa, ou seja, quanto maior esse índice, pior será seu resultado.

São vários os indicadores desse grupo, porém os utilizados para elaboração do estudo de caso serão apenas três, que seguem a baixo:

#### 2.5.3.2.1 Nível de endividamento (NE):

Segundo Perez e Begalli (2015), esse indicador, também conhecido como nível de alavancagem, mede a proporção entre os recursos de terceiros e os recursos próprios. A interpretação desse índice em bom ou ruim depende dos custos da captação dos recursos e aplicação dos mesmos. Os resultados do nível de endividamento são obtidos através da seguinte fórmula:

Quadro 7 – Fórmula do Nível de Endividamento.

FORMULA	INTERPRETAÇÃO
$NE = (CT) / (CP)$ <p>Onde:            CT = Capital de terceiros;            CP = Capital próprio.</p>	<p>Quanto a empresa captou de recursos de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital próprio. Quanto maior, pior.</p>

### 2.5.3.2.2 Composição de Endividamento (CE):

É o índice que verifica a composição das dívidas total a curto prazo. Assim, Bazzi (2016) explica que quanto maior a dívida da empresa a curto prazo, maior será a necessidade de a mesma gerar recursos para quitar seus compromissos. Seus resultados são obtidos através do cálculo da seguinte fórmula:

Quadro 8 – Fórmula da Composição de Endividamento.

FORMULA	INTERPRETAÇÃO
$CE = (PC) / (CT)$ Onde: PC = Passivo Circulante; CT = Capital de Terceiros.	Quanto das obrigações da empresa vencem a curto prazo, para cada R\$ 1,00 de dívidas totais. Quanto maior, pior.

### 2.5.3.2.3 Endividamento Geral (EG):

De acordo com Bazzi (2016, p. 61), esse índice tem “a finalidade de medir a proporção ente os ativos totais da empresa que é financiada pelos credores. Ou seja, evidencia quanto de recursos de terceiros representa do total aplicados em ativo.

A referência para interpretação desse índice fica entre 0 e 1. Conforme cita Perez e Begalli (2015), quanto mais próximo de 1, maior é a dependência dos recursos de terceiros. O EG é calculado pela seguinte fórmula:

Quadro 9 – Fórmula do Endividamento Geral.

FORMULA	INTERPRETAÇÃO
$EG = (CT) / (AT)$ Onde: CT= Capital de Terceiros; AT= Ativo Total.	Quanto dos recursos de terceiros representam para cada R\$ 1,00 aplicados no ativo total.

### 2.5.3.3 Indicadores de Rentabilidade

A rentabilidade é a proporção entre o capital que foi investido e os rendimentos obtidos com esses investimentos, em um período de tempo. Por

exemplo, para cada R\$ 1,00 investido na empresa quantos, em percentuais, o investidor terá de retorno. Bazzi (2016) afirma que essa análise é de extrema importância pois, avalia o lucro com base nos aspectos das atividades operacionais da empresa. É através dessa análise que o investidor utiliza seus resultados para saber se é viável continuar investindo em determinada empresa, e se seu retorno está sendo como o esperado.

São muitos os índices de rentabilidade utilizados para realização da análise contábil, mas o presente trabalho abordará apenas quatro índices:

#### 2.5.3.3.1 Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)

Indica o retorno obtido sobre o capital investido pelos sócios, administradores, acionistas. Ou seja, quanto a empresa conseguiu gerar de lucro líquido para cada R\$ 1,00 investidos pelos sócios.

Dessa forma, Bazzi (2016) destaca que como esse índice mostra o ganho real, ou seja, o lucro líquido, quanto maior for seu resultado, melhor será para a empresa e seus sócios. A análise para obtenção dos seus resultados é evidenciada através da fórmula a seguir:

Quadro 10 – Fórmula da Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

FORMULA	INTERPRETAÇÃO
$ROE = (LL) / (PL)$ <p>Onde:            LL = Lucro Líquido;            PL = Patrimônio Líquido.</p>	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 1,00 de Capital próprio investido. Quanto maior, melhor.

#### 2.5.3.3.2 Rentabilidade do Ativo Total (ROI)

De acordo com Perez Junior e Begalli (2015, p. 325), esse índice “indica o retorno sobre ativo total independente de sua procedência, seja dos proprietários (Capital Próprio), das operações da empresa ou de terceiros (Capital de Terceiros)”. Ou seja, mostra a rentabilidade dos recursos gerenciados pelos sócios ou que foram

investidos por terceiros. Assim, quanto maior seu resultado, melhor será para a empresa. Segue abaixo a fórmula para cálculo desse índice e sua interpretação:

Quadro 11 – Fórmula da Rentabilidade do Ativo Total.

FORMULA	INTERPRETAÇÃO
$ROI = (LL) / (AT)$ <p>Onde: LL = Lucro Líquido; AT= Ativo total.</p>	<p>Quanto a empresa e os investidores obtêm de retorno para cada R\$ 1,00 investido no ativo total. Quanto maior, melhor.</p>

#### 2.5.3.3.3 Giro do Ativo Total (GAT)

É o índice que revela a eficiência do ativo, ou seja, quanto de ativo produziu receita. Indica também quantas vezes esse se renovou ao longo do período, por isso o termo “giro”. Permite ainda analisar a característica do resultado da empresa. (PEREZ JUNIOR e BEGALLI, 2015)

Abaixo segue a fórmula e interpretação do Giro do Ativo Total:

Quadro 12 – Fórmula do Giro do Ativo Total.

FORMULA	INTERPRETAÇÃO
$GAT = (RLV) / (AT)$ <p>Onde: RLV = Receita Líquida de Vendas; AT= Ativo total.</p>	<p>Quanto de ativo produziu receita para cada R\$ 1,00 de ativo investido. Quanto maior, melhor.</p>

Para análise do GAT, quanto maior forem seus resultados, melhor será para a situação econômica da empresa, pois quanto maior as vendas mais recursos próprios serão investidos no ativo da entidade.

#### 2.5.3.3.4 Margem Líquida (ML)

A margem líquida, também conhecida como retorno sobre as vendas, indica a eficiência da empresa em gerar lucro comparada à receita líquida de vendas. Perez

Junior e Begalli (2015, p. 327) afirmam que esse índice “leva em conta inclusive o resultado não operacional e os tributos sobre o lucro e representa o que “sobra” da atividade da empresa no final do período [...]”

Esse índice é calculado e interpretado como segue abaixo:

Quadro 13 – Fórmula da Margem Líquida.

FORMULA	INTERPRETAÇÃO
$ML = (LL) / (RLV)$ <p>Onde:            LL = Lucro Líquido;            RLV = Receita Líquida de Vendas.</p>	<p>Quanto maior seu resultado, melhor para a situação econômica da empresa, pois demonstra que as vendas realizadas obtiveram uma lucratividade alta.</p>

Os resultados obtidos através da aplicação desses indicadores são extremamente valiosos, pois proporcionam informações importantes aos diversos usuários da análise contábil, para que possam avaliar a “saúde” da empresa e assim, tomar as decisões necessárias.

### 3 ESTUDO DE CASO NA EMPRESA X ME

Esse capítulo tem por objetivo demonstrar a situação econômica, financeira e patrimonial da empresa, através da aplicação dos principais métodos da análise contábil abordados acima, sobre o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício dos anos de 2017 e 2018, e assim gerar informações importantes para o processo de gestão e tomada de decisões.

A direção da empresa objeto de estudo, junto com a Contabilidade que forneceu as informações necessárias para a análise contábil, não autorizou a publicação do seu nome neste trabalho, por isso foi dado o nome de empresa X. A empresa analisada é uma microempresa, cuja atividade principal é o comércio varejista de produtos de limpeza e higienização para automóveis. Localiza-se na cidade de Estância/SE.

#### 3.1 Análise Vertical e Horizontal

Será apresentada a aplicação da análise vertical e horizontal no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício do ano de 2017 e 2018, respectivamente.

Quadro 13 - Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial Empresa X

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>	<b>31/12/2107</b>	<b>A.V%</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>A.V%</b>	<b>A.H%</b>
	R\$	%	R\$	%	%
<b>CONTAS</b>					
<b>ATIVO</b>	<b>99.854,42</b>	<b>100</b>	<b>87.703,08</b>	<b>100</b>	<b>- 12,17</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	97.793,15	<b>97,93</b>	70.234,61	<b>80,09</b>	<b>- 28,18</b>
<b>DISPONIBILIDADES</b>	64.751,68	<b>64,84</b>	36.893,44	<b>42,07</b>	<b>- 43,02</b>
Caixa	43.062,16	43,12	12.065,14	13,76	- 71,98
Bancos C/ Movimento	21.689,52	21,72	24.828,30	28,31	14,47
<b>CRÉDITOS</b>	28.875,04	<b>28,92</b>	23.739,41	<b>27,07</b>	<b>- 17,78</b>
Clientes a receber	28.875,04	28,92	23.739,41	27,07	- 17,78
<b>ESTOQUES</b>	4.166,40	<b>4,17</b>	9.601,76	<b>10,95</b>	<b>130,46</b>
Mercadorias	4.166,40	4,17	9.601,76	10,95	130,46
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.061,27</b>	<b>2,06</b>	<b>17.468,47</b>	<b>19,92</b>	<b>747,44</b>
<b>PERMANENTE</b>	2.061,27	2,06	17.468,47	19,92	747,44
<b>Imobilizado</b>	2.061,27	2,06	17.468,47	19,92	747,44
Máquinas, Aparelhos e Equipamentos	7.318,62	7,33	24.348,62	27,76	233,19
Móveis e Utensílios	3.988,00	3,99	3.988,00	4,55	0
Computadores e Periféricos	4.852,00	4,86	4.852,00	5,53	0
<b>(-) Depreciação Acumulada</b>	<b>(14.097,35)</b>	<b>(14,12)</b>	<b>(15.720,15)</b>	<b>(17,92)</b>	11,51
Máquinas, Aparelhos e Equipamentos	(6.387,57)	(6,40)	(7.214,85)	(8,23)	12,95
Móveis e Utensílios	(2.857,78)	(2,86)	(3.653,30)	(4,16)	27,85
Computadores e Periféricos	(4.852,00)	(4,86)	(4.852,00)	(5,53)	0
<b>PASSIVO</b>	<b>99.854,42</b>	<b>100</b>	<b>87.703,08</b>	<b>100</b>	<b>- 12,17</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	64.197,02	<b>64,29</b>	58.888,15	<b>67,14</b>	<b>- 7,42</b>
<b>Fornecedores</b>	14.782,23	<b>14,80</b>	19.644,05	<b>22,40</b>	<b>32,89</b>
Diversos	14.782,23	14,80	19.644,05	22,40	32,89
<b>Obrigações Fiscais e Trabalhistas</b>	1.767,21	<b>1,76</b>	1.143,36	<b>1,30</b>	<b>- 35,30</b>
Simplex a recolher	1.476,04	1,48	965,41	1,10	- 34,59
INSS a recolher	202,07	0,20	177,95	0,20	- 11,94
FGTS a recolher	89,10	0,08	-	-	-
<b>Empréstimos e Financiamentos</b>	47.647,58	<b>47,71</b>	38.100,74	<b>43,44</b>	<b>- 20,04</b>
Financiamentos a curto prazo	47.647,58	47,71	38.100,74	43,44	- 20,04
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	-	-	<b>541,99</b>	<b>0,62</b>	-
Parcelamento INSS	-	-	541,99	0,62	-
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>35.657,40</b>	<b>35,70</b>	<b>28.272,94</b>	<b>32,24</b>	<b>- 20,71</b>
Capital Social	30.000,00	30,04	30.000,00	34,21	0
Capital Social Subscrito	30.000,00	30,04	30.000,00	34,21	0
Capital Social Integralizado	(30.000,00)	(30,04)	(30.000,00)	(34,21)	0
Lucros ou Prejuízos Acumulados	5.657,40	5,66	(1727,06)	(1,97)	-
Lucros Acumulados	85.234,13	85,36	85.234,13	97,18	0
<b>(-) Prejuízos Acumulados</b>	<b>(79.576,73)</b>	<b>(79,69)</b>	<b>(86.961,19)</b>	<b>(99,15)</b>	<b>9,28</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

### 3.1.1 Análise do Balanço Patrimonial

Após análise do Balanço Patrimonial do ano de 2017, verificou-se que a empresa X ME aplicou mais recursos no ativo circulante com 97,83%, dando destaque ao grupo das disponibilidades, que aparece com maior expressividade representando 64,84% do total do ativo circulante, sendo a conta caixa a maior do grupo com 43,12%.

Ainda falando do ativo, o grupo créditos aparece como o segundo maior do ativo circulante, representando 28,92% de todas as aplicações. A conta estoque é a de menor expressividade dentro do ativo circulante, aparecendo com 4,17% em seu nível de participação. O ativo não circulante apresenta apenas um grupo, o imobilizado, representado em 2,06%, sendo assim, o segundo grupo de menor expressividade dentro do ativo total. A análise do passivo de 2017 mostra que a empresa utilizou para financiar seu ativo mais recursos de terceiros (64,29%) do que recursos de próprios (35,70%).

Em contrapartida a análise de 2017, os percentuais encontrados no balanço de 2018 mostram que houve redução da participação de algumas contas. O grupo disponibilidades teve em 2018 uma expressividade representada em 80,09% de todas as aplicações, porém, comparada a 2017 esse grupo teve uma diminuição drástica em sua participação, reduzindo em 43,02%, contribuindo assim para a redução do ativo total em 12,17%. A conta caixa teve uma redução muito grande, diminuindo em 71,98%. Outro grupo que reduziu seu percentual de participação foram os créditos, diminuindo em 17,78%, o que mostra que a empresa vendeu menos a prazo do que o ano anterior. Houve um aumento significativo na conta bancos, aumentando em 14,47% sua participação no grupo das disponibilidades.

No passivo circulante de 2018, houve reduções no grupo das obrigações fiscais e trabalhistas, que são consideradas positivas para a empresa. A conta simples a pagar reduziu em 34,59% de um ano para o outro, já a conta INSS a recolher diminuiu em 11,94%. A conta financiamentos também reduziu, diminuindo em 20,04% sua participação no grupo do passivo.

Já no Patrimônio Líquido houve uma redução 20,71%, considerada negativa para a empresa. Essa diminuição ocorreu devido ao aumento na conta de Prejuízos acumulados, em que aumentou 9,29% sua participação no passivo total da empresa.

Quadro 14 – Análise Vertical e Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício Empresa X.

<b>DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>31/12/2107</b>	<b>A.V%</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>A.V%</b>	<b>A.H%</b>
<b>RECEITA BRUTA DE VENDAS</b>	145.399,02		120.863,35		- 16,87
(-) Impostos	(6.899,50)		(5.579,07)		- 19,13
Simples	(6.899,50)		(5.579,07)		- 19,13
<b>(=) RECEITA LÍQUIDA</b>	138.499,52	<b>100</b>	115.284,28	<b>100</b>	- 16,76
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	(16.940,23)	- 12,23	(2.519,99)	- 2,18	- 85,12
<b>(=) LUCRO BRUTO</b>	121.559,52	<b>87,77</b>	112.764,29	97,81	- 7,23
(-) Despesas Operacionais	(121.644,48)	- 87,83	(118.420,59)	- 102,72	- 2,65
Despesas Administrativas	(117.479,34)	- 84,82	(112.936,42)	- 97,96	- 3,87
Despesas Tributárias	(456,37)	- 0,33	(1.385,18)	- 1,20	203,52
Despesas Financeiras – Líquido	(3.708,77)	- 2,68	(4.098,99)	- 3,55	10,52
Receitas Financeiras	255,72	0,18	194,50	0,17	- 23,94
Despesas Financeiras	(3.964,49)	- 2,86	(4.293,49)	- 3,72	8,30
<b>(=) LUCRO OPERACIONAL</b>	(85,10)	- 0,06	(5.656,30)	- 4,91	6.546,65
<b>(=) RES. ANTES DO I.R. E CSLL</b>	(85,10)	- 0,06	(5.656,30)	- 4,91	6.546,65
<b>(=) RES. ANTES DAS PART. E CONTRIB.</b>	(85,10)	- 0,06	(5.656,30)	- 4,91	6.546,65
<b>(=) LUCRO LÍQUIDO</b>	(85,10)	- 0,06	(5.656,30)	- 4,91	6.546,65
<b>Resultado Final</b>	(-) Prejuízo		(-) Prejuízo		

Fonte: Elaborada pela própria autora

### 3.1.2 Análise da Demonstração do Resultado do Exercício

Após análise na DRE da empresa X ME, verificou-se que a mesma obteve em 2017 uma receita líquida de R\$138.499,52 e em 2018 R\$115.284,28 de receita, tendo assim uma redução de 16,76% de um ano para o outro. Nota-se também que a conta de dedução da receita bruta, o simples, sofreu uma redução de 19,13%, o que mostra que a empresa faturou menos com as vendas em 2018. O custo da mercadoria vendida também reduziu em 85,12% comparado ao ano de 2017. No grupo das despesas operacionais a que tem maior expressividade é a conta de despesas administrativas, representada com 84,82% em 2017, e 97,96% em 2018.

Um fato que chama bastante a atenção, após a análise, é o aumento drástico de 6.546,65% do prejuízo no período em 2018. A empresa X ME vem tendo desde 2017 um maior número de despesas, sendo a principal delas as administrativas representadas em 84,82% do total das despesas operacionais, aparecendo em 2018 com uma participação de 97,96% do total das despesas operacionais, tendo assim, um crescimento 13,14% de um ano para o outro. Em seguida aparece as despesas financeiras com 2,68% em 2017, e 3,55 % em 2018, tendo um aumento de 0,87% no

ano de 2018. E por último aparece as despesas tributárias com 0,33% em 2017 e 1,20% em 2018, crescendo 0,87% de um ano para o outro. Dessa forma, fica evidente que as despesas estão sobrepondo ao total das receitas, ficando assim, sem obter um lucro no período, e, conseqüentemente, a administração da empresa acaba não tendo retorno algum do que foi investido na mesma.

### 3.2 Análise dos Índices de Liquidez

Quadro 14 – Análise dos Índices de Liquidez.

ÍNDICE	RESULTADOS	
	2017	2018
Índice de Liquidez Corrente	1,52	1,18
Índice de Liquidez Geral	1,52	1,18
Índice de Liquidez Seca	1,46	1,02

#### 3.2.1 Liquidez Corrente

A empresa X apresenta uma situação financeira de quitar suas obrigações a curto prazo satisfatória, mostrando que a cada exercício seu índice está maior que 1,00. Sendo assim, para cada um R\$1,00 de dívidas a curto prazo a empresa detém R\$1,52 e R\$1,18 em 2018, de ativos para pagar suas obrigações a curto prazo.

Entretanto, comprando os dois índices verifica-se que em 2018 houve uma redução de R\$0,34 no índice de liquidez da empresa, porém encontra-se dentro do esperado.

#### 3.2.2 Liquidez Geral

Após análise desse índice, verifica-se que a empresa ainda continua com uma situação financeira favorável para quitação das suas obrigações a curto e longo prazo. Para cada R\$1,00 de dívida a curto e longo prazo, a empresa apresenta R\$1,52 em 2017 e R\$1,18 em 2018 de ativos a curto e longo prazo para liquidar essas obrigações.

Nota-se que os valores desse índice permaneceram os mesmos ao do índice de liquidez corrente, devido a empresa não possuir ativo não circulante realizável a longo prazo.

#### 3.2.3 Liquidez Seca

Esse índice se assemelha ao da liquidez corrente, o que o difere é que não leva em consideração para efeitos dos cálculos a conta estoque. Dessa forma, a empresa X ME apresentou uma liquidez seca satisfatória em 2017, obtendo R\$1,46 de ativos para quitar suas obrigações a curto prazo, e em 2018 uma situação suficiente, porém com pouca folga, mas ainda favorável, obtendo R\$1,02 de recursos próprios para de R\$1,00 de dívidas a curto prazo.

### 3.3 Análise dos Índices de Estrutura de Capital e Endividamento

Quadro 15 –Análise dos Índices de Endividamento

ÍNDICE	RESULTADOS	RESULTADOS
ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	2017	2018
Nível de Endividamento	1,80	2,10
Composição de Endividamento	1,00	1,00
Endividamento Geral	0,64	0,68

#### 3.3.1 Nível de Endividamento

A empresa X ME obteve R\$1,80 e R\$2,10 de nível de endividamento. Esse resultado demonstra uma posição negativa da empresa, ficando evidente que a mesma vem operando com mais recursos de terceiros do que com recursos próprios. No ano de 2017, para cada R\$1,00 de recursos próprios a empresa captou R\$1,80 de recursos de terceiros. Já em 2018, seu resultado foi muito desfavorável, obtendo R\$2,10 de recursos de terceiros para cada R\$1,00 de recursos próprios. O que demonstra que a empresa está com uma elevada dependência financeira dos recursos de terceiros.

#### 3.3.2 Composição de Endividamento

A empresa X ME apresenta a maior parte das suas dívidas a curto prazo. Em 2017 e 2018 a empresa obteve uma composição de endividamento de R\$1,00, ficando dentro do limite considerado bom para a empresa.

#### 3.3.3 Endividamento Geral

Essa análise demonstrou que em 2017, para cada R\$1,00 investido no ativo R\$0,64 são provenientes do capital de terceiros. Já em 2018, para cada R\$1,00 que foi investido no ativo R\$0,68 são captados através dos recursos de terceiros.

Percebe-se que houve um aumento de R\$0,04 no endividamento geral do ano de 2018, evidenciado assim, que a aplicação da maioria dos recursos do ativo vem do capital de terceiros, o que demonstra que a empresa X ME é dependente desses recursos.

### 3.4 Índices de Rentabilidade

Não foi possível realizar a análises da rentabilidade do Patrimônio Líquido, do Ativo e da Margem Líquido em virtude da empresa X ME ter apresentado prejuízo ao final dos dois exercícios analisados. Dessa forma, só foi possível realizar apenas uma análise dos índices de rentabilidade, que foi do Giro do Ativo Total, como segue abaixo.

Quadro 16 – Análise dos Índices de Rentabilidade

ÍNDICE	RESULTADOS	RESULTADOS
ÍNDICES DE RENTABILIDADE	2017	2018
Rentabilidade do PL	-	-
Rentabilidade do Ativo	-	-
Giro do Ativo Total	1,39	1,31
Margem Líquida	-	-

#### 3.4.1 Giro do Ativo Total

A análise desse índice demonstrou que a empresa X vendeu em 2017 R\$ 1,39 para cada R\$1,00 investido no ativo total da empresa, e em 2018 vendeu R\$1,31 para cada R\$1,00 de investimento. Comparando os resultados dos dois exercícios, nota-se que em 2017 a empresa apresenta um resultado satisfatório em relação a 2018, em que as vendas foram maiores que os investimentos aplicados no ativo total da empresa.

### 3.5 Parecer final dos resultados

Nota-se a extrema importância da análise das demonstrações contábeis para um bom desempenho e sucesso da empresa. A empresa X, na qual suas demonstrações contábeis foram objeto de estudo de caso desse trabalho, apresentou prejuízos ao final do exercício dos dois últimos anos, o que fica

evidenciado que a administração da empresa não utilizou as informações passadas pela contabilidade de forma correta para prevenir o insucesso da mesma.

Foram inúmeros os resultados alcançados com a análise dessas demonstrações contábeis, muitos positivos e alguns negativos, e é por meio dela que o gestor poderá observar os erros que sua má administração está ocasionando para a empresa, o que está sendo investido de forma incorreta, como também observar onde está concentrado o maior problema para o resultado negativo ao final do exercício, e tentar saná-los. Cabendo a eles a tomada de decisão correta, necessária e suficiente para a continuidade da empresa.

Por isso, é de extrema necessidade e relevância que os gestores, administradores deem uma maior importância para as informações evidenciadas nas demonstrações contábeis e sua análise, porque é através dela que é possível verificar a “saúde” econômica, financeira e patrimonial da entidade, e assim conseguir o sucesso da empresa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou destacar a importância da análise das demonstrações contábeis para o processo de gestão e tomada de decisões, através da aplicação dos índices econômico-financeiros no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício dos anos de 2017 e 2018 da empresa X ME. Foi possível observar que os dados evidenciados nesses demonstrativos contábeis, ao serem transformados em informações, são de extrema relevância para o sucesso da empresa. Foi evidenciado neste trabalho um levantamento bibliográfico acerca da análise das demonstrações contábeis, seu conceito, objetivo, breve histórico, seus usuários, bem como seu objeto de realização, as demonstrações contábeis, e os principais métodos da análise contábil.

De acordo com a análise contábil realizada nas demonstrações contábeis da empresa X ME, verificou-se que a mesma apresentou prejuízo ao final dos dois exercícios analisados, por isso não foi possível analisar toda a situação econômica da mesma, só sendo possível realizar a análise do Giro do Ativo total, em que apresentou um resultando favorável para a empresa. Entretanto, a empresa X ME, no que tange a situação financeira, apresentou na sua maioria, resultados favoráveis e suficientes para honrar com suas dívidas de curto e longo prazo.

Ao final da aplicação dos índices econômico-financeiros na empresa X ME, bem como as análises verticais e horizontais dos demonstrativos contábeis, obteve-se êxito no que tange ao objetivo geral deste trabalho, pois foi possível gerar informações sobre a real situação econômica, financeira e patrimonial da empresa para os gestores, administradores realizarem melhorias futuras na entidade.

Portanto, conclui-se que a análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta eficaz e indispensável para o sucesso da empresa, pois fornece informações úteis e importantes para a tomada de decisões, além de assegurar à administração um maior controle do desempenho da mesma, uma maior segurança na tomada de decisões, e assim, realizar as mudanças positivas na empresa para torná-la competitiva frente ao mercado econômico-financeira extremamente dinâmico e complexo.

## ABSTRACT

The Analysis of Financial Statements is an effective and extremely important tool for the management and decision-making process. It is through this that it is possible to identify the real economic, financial and equity situation of a company, its positive and negative points, and also to evaluate and measure the efficiency of its administration and management. This work aims to verify how the application of the index analysis generates valuable information for the aid in the process of management and decision making in the company X ME. At first, a bibliographical research was carried out on the analysis of the financial statements, evidencing its concept and objective, as well as its brief history, its users and the main accounting statements useful for the analysis. The main methods of carrying out the accounting analysis, such as the vertical and horizontal analysis, the liquidity, indebtedness and profitability indices were presented and conceptualized. These were calculated based on the data extracted from the balance sheet and statement of income for the year 2017 and 2018 of the company under study. As a result, it is concluded that Company X is in a negative economic situation, as it obtained a loss in the two years analyzed, not having sufficient profitability, and in a stable financial situation, in which it has the necessary liquidity to pay with its obligations short and long term.

**Keywords:** Analysis of Financial Statements. Economic, financial and equity situation. Indexes. Decisions and Management.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BAZZI, Samir. **Análise das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Discorre sobre as Sociedades por Ações**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm)>. Acesso em: 25 Março de 2019.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Conceitual Básico (R1) Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Disponível em: <[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183\\_CPC\\_03\\_R2\\_rev%2013.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2013.pdf)> Acesso em: 09 de Abril de 2019.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 03 (R2) Demonstração do Fluxo de Caixa**. Disponível em: <[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147\\_CPC00\\_R1.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf)> Acesso em: 09 de Abril de 2019.

FERREIRA, Hugo Lucindo; MARTINS, Pablo Martins. Análise comparativa das demonstrações contábeis entre o comércio tradicional e o comércio eletrônico: um estudo de caso na rede Americanas. **Reficont** - Revista de Finanças e Contabilidade da UNIMEP, Piracicaba, volume 1, n. 2, p. 40, 2015. Disponível em <<http://reficontunimep.com.br/ojs/index.php/Reficont/article/view/24/34>>. Acesso em: 09 de Abril de 2019.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de Balanços**. – 11. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão**. – 18. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

MELO, Moises Moura de; BARBOSA, Sergio Correia. **Demonstrações Contábeis da Teoria à Prática**. Rio de Janeiro: Maria Augusta Delegado, 2018.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações financeiras**. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

REGERT, Rodrigo; BORGES JUNIOR, Gilberto Medeiros; BRAGAGNOLO, Sandra Mara; BAADE, Joel Haroldo. A importância dos indicadores econômicos, financeiros e de endividamento como gestão do conhecimento na tomada de decisão em tempos de crise. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, Santa Catarina, volume 7, n. 2, p. 67-83, 2018. Disponível em <<https://periodicos.uniarp.edu.br/visao/article/view/1579/837>>. Acesso em: 10 de Abril de 2019.

SAPORITO, Antonio. **Análise e Estrutura das Demonstrações Contábeis**. [livro eletrônico]. 1. ed. – Curitiba: InterSaber, 2015.

SCALZER, Carlos Eduardo Gava. **A importância das informações contábeis na tomada de decisões**. Espírito Santo, 2016. Disponível em: <<https://www.faserra.edu.br/upload/files/tcc/2016-01/A-IMPORT%C3%82NCIA-DAS-INFORMA%C3%87%C3%95ES-CONT%C3%81BEIS-NA-TOMADA-DE-DECIS%C3%95ES-P%C3%93S-APRESENTA%C3%87%C3%83O.pdf>>. Acesso em: 07 de Abril de 2019.

SILVA, Bruna Costa; SOUZA, Bruna Florindo Vieira de; RIBEIRO, Natália Gomes Camargo. **Análise financeira das demonstrações contábeis**. São Paulo, 2017. Disponível em: < <http://www.unisaesiano.edu.br/biblioteca/monografias/61129.pdf>>. Acesso em: 23 de Abril de 2019.

VINCECOTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade avançada e análises das demonstrações financeiras**. 18. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.